



Câmara Legislativa do Distrito Federal
Gabinete da Deputada LUZIA DE PAULA

PL 561 /2011

PROJETO DE LEI Nº DE 2011
(Da Senhora Deputada LUZIA DE PAULA – PPS)

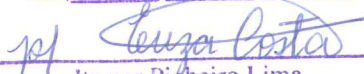
L I D O
Em. 27, 09, 11
Assessoria de Plenário

CÂMARA DE PLÊNARIO E DISTRITO, 27/SET/2011, 10:18 19217 em

Assessoria de Plenário e Distribuição

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida, à Assessoria de Plenário para análise de admissão e distribuição, observado o art. 132 do RI.

Em. 27, 9, 2011


Itamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

Institui a campanha permanente de esclarecimento e prevenção do contágio de hepatite dos tipos 'b' e 'c', voltada aos profissionais de salões de beleza e estabelecimentos congêneres.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica instituída a campanha permanente de esclarecimento e prevenção do contágio de hepatite dos tipos 'b' e 'c', voltada aos profissionais de salão de beleza e estabelecimentos congêneres, em especial:

- I** – cabeleireiros;
- II** – barbeiros;
- III** – maquiadores;
- IV** – podólogos;
- V** – manicures;
- VI** – estúdios de tatuagem;
- VII** – outros profissionais na área de estética, inclusive de depilação.

Setor Protocolo Legislativo
PL Nº 561 /2011
Folha Nº 01 R.17A

Art. 2º A campanha de que trata esta Lei tem por finalidade prestar informações no sentido de orientar os profissionais mencionados no artigo 1º quanto à necessidade de prevenção da hepatite dos tipos 'b' e 'c' em seu ambiente de trabalho, inclusive:

- I** – riscos de contágio;
- II** – identificação de eventuais sintomas;
- III** – exames periódicos para o seu diagnóstico;



Câmara Legislativa do Distrito Federal
Gabinete da Deputada LUZIA DE PAULA

IV – esclarecimento médico;

V – técnicas de esterilização de materiais;

VI – procedimentos de higiene pessoal e do ambiente de trabalho.

Art. 3º Fica o Poder Executivo autorizado a firmar convênio com instituições públicas e privadas com vistas à realização de campanhas publicitárias voltadas a divulgar e a esclarecer a população sobre o surgimento da doença e o seu tratamento.

Art. 4º As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta de verbas orçamentárias próprias ou consignadas, se necessário.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente Projeto de Lei tem por objetivo garantir a proteção à saúde das pessoas que freqüentam os salões de beleza e similares no território do Distrito Federal, através da realização de campanhas permanentes de esclarecimento sobre os procedimentos que devem ser adotados a fim de evitar que tais pessoas sejam contaminadas pelo vírus das hepatites 'b' e 'c' nos referidos estabelecimentos.

HEPATITE 'B'

"Hepatite é o termo usado para a inflamação do fígado e pode ser causada por vírus, medicamentos e consumo abusivo de bebidas alcoólicas. Hepatite B é o nome de um dos vírus que causam a hepatite. Quando o fígado é infectado por um vírus, ele fica inflamado e sensível e pode também ficar inchado. As partes afetadas do tecido podem ser destruídas pela inflamação. A hepatite B é um tipo de hepatite séria e às vezes muito forte e fatal.

Algumas pessoas que têm hepatite B desenvolvem o tipo crônico da doença. Isso significa que continuarão infectadas pelo vírus por um grande período de tempo e desenvolverão complicações devido



Câmara Legislativa do Distrito Federal
Gabinete da Deputada LUZIA DE PAULA

à inflamação prolongada do fígado. A doença pode eventualmente causar falência do fígado e a morte.

A hepatite B é extremamente infecciosa. Este tipo de hepatite é normalmente transmitida através de secreções sexuais (como o sêmen, por exemplo) e sangue. Seringas e agulhas contaminadas também pode propagá-la. Se instrumentos como os utilizados para se fazer tatuagens e piercings não forem completamente esterilizados podem transmitir hepatite.

A doença pode ser propagada por pessoas que não sabem que são portadoras do vírus. Existem nos Estados Unidos cerca de 0,5 a 1 milhão de pessoas que são portadoras do vírus mas que não estão doentes. As mães que são infectadas com hepatite B ou são portadoras do vírus podem transmitir a doença aos seus bebês.” (fonte: site boasaude.uol.com.br)

HEPATITE 'C'

"A hepatite C é causada por um vírus transmitido principalmente pelo sangue contaminado, mas a infecção também pode passar através das vias sexual e vertical (da mãe para filho). O portador do vírus da hepatite VHC pode desenvolver uma forma crônica da doença que leva a lesões no fígado (cirrose) e câncer hepático.

No Brasil, há cerca de 3 milhões de pessoas infectadas pelo vírus da hepatite C. Não há vacina contra a doença.

A hepatite C é assintomática na maioria dos casos, ou seja, o portador não sente nada após a infecção pelo vírus. Em algumas situações, pode ocorrer uma forma aguda da enfermidade que antecede a forma crônica. Nesses casos, o paciente pode apresentar mal-estar, vômitos, náuseas, pele amarelada (ícterícia), dores musculares. No entanto, a maioria dos portadores só percebe que está doente anos após a infecção, quando apresenta um caso grave de hepatite crônica com risco de cirrose e câncer no fígado.

O exame de escolha para diagnóstico da hepatite C é a pesquisa de anticorpos contra o vírus da hepatite C, o anti-VHC. Entretanto, muitas vezes, a enfermidade é diagnosticada durante exames de rotina ou durante a investigação de outras doenças.

Pessoas que receberam transfusões de sangue antes de 1993 devem fazer o teste anti-VHC porque, antes dessa data, o sangue das transfusões não era testado nem se conhecia o vírus.

O tratamento consiste na combinação de interferon (substância antiviral produzida por nosso organismo e que combate o vírus da hepatite C) injetável três vezes por semana associado a uma droga (ribaverina) administrada por via oral por um tempo que varia entre seis meses e um ano. Esses medicamentos são distribuídos gratuitamente pelo SUS.

Quando não há cirrose instalada, as chances de eliminação total do vírus do organismo variam entre 30% e 70%, dependendo do tipo de vírus, que pode pertencer a dois genótipos: 1 ou não-1.



**Câmara Legislativa do Distrito Federal
Gabinete da Deputada LUZIA DE PAULA**

No início do tratamento, os sintomas são semelhantes aos de uma gripe forte: dores no corpo, náuseas, febre. Perda de cabelo, depressão, vômitos, emagrecimento são outros sintomas possíveis. Ascite (barriga d'água), cansaço extremo, confusão mental podem ser sintomas do estado avançado da doença.

A cura é definida pela ausência de vírus no sangue seis meses depois do terminado o tratamento. As chances variam entre 40% a 60%, dependendo do tipo de vírus. (fonte: drauziovarella.com.br)

Como se prevenir da contaminação nos salões de beleza

- ***Leve ao salão o seu próprio estojo de instrumentos para o tratamento de suas unhas (alicate, pinças, etc). Muitos vírus, bactérias e fungos podem contaminar a suas unhas (pés e mãos) com o uso de instrumentos do próprio salão. Doenças graves como hepatite e AIDS podem ser adquiridas em pequenos ferimentos causados por instrumentos contaminados ou mal esterilizados.***
- ***Jamais tire a cutícula (eponíquio) das unhas. No máximo, empurre-as ligeiramente em direção à base das unhas. Ela protege a pele e evita a entrada de fungos e bactérias na matriz da unha. É comum infecção bacteriana neste local, conhecida como "unheiro" (paroníquia), causando muita dor e saída de secreção purulenta. Mesmo se o alicate for seu, bem limpo e conservado, cuidado para que a sua manicure não tire "bifes" dos cantos da unha. Estes ferimentos facilitam inflamações e infecções oportunistas de bactérias e fungos. Se isto acontecer, limpe o local imediatamente com água e sabão. Oriente a manicure para manter as unhas em formato quadrado para evitar inflamações e até cirurgias para tratar de unhas encravadas nos cantos (principalmente nos pés).***
- ***Observe se o salão forra a bacia de água com plástico. As bacias sem proteção são um foco de germes que podem infectar você. Exija o uso de aventais e luvas pelas manicures e pedicures. Cuidado com os calos nos pés. O tratamento com podóloga diplomada é o mais adequado.***
- ***Ao pentear, a escova de cabelos deverá estar limpa e sem fios de outras clientes. Peça gentilmente para limpá-las antes de ser usada na sua cabeça. Alguns fungos e parasitas podem passar para os seus cabelos, como o piolho, por exemplo.***
- ***A escolha criteriosa de um salão de beleza é muito importante, pois muitas doenças de pele, cabelos e unhas podem ser adquiridas nestes locais, se as condições de higiene e cuidados na assepsia não forem observadas.*** (fonte: drpaulofreire.mer.br)

Observemos então os riscos que a desinformação pode causar ao consumidor dos serviços oferecidos pelos salões de beleza, o que justifica a apresentação deste Projeto de Lei, cujo objetivo caminha justamente no



**Câmara Legislativa do Distrito Federal
Gabinete da Deputada LUZIA DE PAULA**

sentido de orientar os profissionais desses estabelecimentos sobre as medidas que devem adotar com vista à proteção à saúde de seus clientes.

Quanto ao aspecto legal da proposição, a Constituição Federal, em seu art. 23, II, é cristalina ao estatuir entre as competências comuns da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a de cuidar da saúde e assistência públicas.

Mais adiante, a mesma Carta Magna, no art. 24, XII, atribui competência à União, aos Estados e ao Distrito Federal para legislar concorrentemente sobre proteção e defesa da saúde. Já no art. 196 traz que *"a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação."*

Nesse mesmo caminho trilha a Lei Orgânica do Distrito Federal, cujo art. 204 diz o seguinte, *verbis*:

"Art. 204. A saúde é direito de todos e dever do Estado, assegurado mediante políticas sociais, econômicas e ambientais que visem:

I - ao bem-estar físico, mental e social do indivíduo e da coletividade, a redução do risco de doenças e outros agravos;

II - ao acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde, para sua promoção, prevenção, recuperação e reabilitação:"

A mesma LODF assegura poderes à Câmara Legislativa para dispor sobre o tema objeto desta propositura, senão vejamos o que versa o seu art. 58, V

"Art. 58. Cabe à Câmara Legislativa, com a sanção do Governador, não exigida esta para o especificado no art. 60 desta Lei Orgânica, dispor sobre todas as matérias de competência do Distrito Federal, especialmente sobre:

(....)

V - educação, saúde, previdência, habitação, cultura, ensino, desporto e segurança pública;" (Grifos nossos).

Assim exposto, rogo os nobres pares o apoio para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em.....


Deputada LUZIA DE PAULA
Autora



08/02/09 - 22h32 - Atualizado em 08/02/09 - 22h44

Hepatite é ameaça em salões de beleza de SP, diz pesquisa

De 100 entrevistadas, 10 foram contaminadas com a doença. Perigo começa ao fazer as unhas.

Do G1, com informações do Fantástico



Uma pesquisa que acaba de ser concluída em São Paulo dá o alerta. Salões de beleza são focos importantes de transmissão de hepatite. O perigo começa quando você entra no salão de beleza para fazer as unhas. Se as manicures não tomarem certos cuidados, elas e o próprio cliente correm o risco de pegar a doença.

Veja o site do Fantástico

Mas por que fazer as unhas pode representar algum risco? Uma dissertação de mestrado feita por uma enfermeira na Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo mostra que um perigo silencioso

ronda as manicures dos salões de beleza - a hepatite, uma inflamação do fígado causada por um vírus.

"As manicures geralmente cortam a cutícula, e isso sangra. O sangue contém uma quantidade enorme de vírus. Dez elevado à 13ª potência de vírus por ml, uma coisa brutal. Então uma gota de sangue pode favorecer a transmissão", explica o doutor Roberto Focaccia.

O infectologista Roberto Focaccia é uma das maiores autoridades em hepatite no Brasil e orientador da pesquisa. Cem manicures em São Paulo foram entrevistadas e tiveram o sangue analisado. O resultado impressiona: 10% das entrevistadas tinham hepatite B ou C, as formas mais graves desta doença.

"Tanto a hepatite B como a C são doenças silenciosas, elas não se exteriorizam durante longos anos. Elas vêm se exteriorizar quando já têm complicações, o indivíduo já está com cirrose, um câncer de fígado, uma insuficiência hepática. Isso leva décadas", explica o dr. Focaccia.

A pesquisadora descobriu que muitas vezes as normas de higiene não são respeitadas nos salões de beleza. Isso facilita a transmissão da hepatite através do sangue ou de instrumentos contaminados. Clientes e manicures correm riscos.

"Todas as profissionais que foram positivas haviam entrado em contato com sangue durante sua prática profissional e todas faziam suas próprias unhas, ou seja, retiravam suas próprias cutículas a cada sete dias", explica a pesquisadora Andréia Schunck.

A reportagem do Fantástico vai acompanhar uma blitz por vários salões de São Paulo para mostrar o que deve ser feito e o que tem que ser evitado.

Ao entrar num salão, já foi possível encontrar um erro muito comum e muito perigoso. "A manicure está sem luva fazendo a unha da cliente, sendo que nesse momento da retirada da cutícula pode ocorrer algum tipo de sangramento", observa Andréia. A justificativa não convence. "Eu não costumo machucar a cliente. Eu tomo cuidado para não machucar", respondeu uma manicure.

Mas a luva não dispensa outro cuidado: lavar muito bem as mãos com água e sabão. Para fazer esta reportagem, o Fantástico visitou 13 salões de beleza. E encontrou várias falhas. Como uma mesma lixa sendo usada por várias pessoas.

P - Essa aqui você também usa?

R - "Uso".

P - É sua lixa de estimação?

R - "É".

P - Pode ter lixa de estimação?

"Não, não pode. Após o uso, ela deve ser desprezada. Tem que ser usada uma única vez. Usar uma vez e jogar fora. As toalhas têm de ser uma por cliente", afirma Andréia.

Materiais de metal como alicates, espátulas e cortadores de unha exigem um cuidado especial. Após cada uso, é preciso limpar bem.

P - Você limpa com o quê?

R - "Acetona".

R - "Eu limpo ele com álcool".

Errado. Esqueça o "alquinho" e a acetona. O certo é esfregar com uma escova usando água e sabão. Depois disso, eles estão prontos para serem esterilizados.

P - Quanto tempo você deixa cada alicate no esterilizador?

R - "Uns 15, 20 minutos. Mas fica muito quente".

Ficar muito quente, significa que matou qualquer risco?

"Não, não significa que houve a esterilização", diz Andréia.

Para funcionar, a esterilização deve ser feita em aparelhos especiais, chamados autoclave ou em estufas. O procedimento correto leva de uma a duas horas. E outro detalhe importante:

P - Helena, tem coisa esterilizando aí dentro? Na verdade você não pode abrir a porta da estufa durante o processo, sabia? Ocorre a interrupção do processo e perdeu a esterilização dos materiais.

Um cuidado extra que as manicures podem adotar é tomar a vacina contra hepatite B. "O que se recomenda é uma vacinação desses grupos de risco. Temos uma vacina bastante segura, eficaz, que oferece 100% de proteção", explica o dr. Roberto Focaccia.

Se tiver dúvida se o seu salão está fazendo tudo direitinho, Andréia dá uma dica.

Setor Protocolo Legislativo

PL Nº 561 / 2011

Folha Nº 07 RITA

P - Você faz unha no salão?

R - "Faço?"

P - Como você faz?

R - "Eu levo o meu próprio kit com toalha, palito, esmalte", diz a autora da pesquisa.

"A próxima vez que eu vier, a Rosângela vai fazer com o meu material, viu Rosângela? Tudo meu!", afirma uma cliente em um salão de beleza.

Leia mais notícias de São Paulo



Vida e Saúde / Notícias

10/02/2009 às 13:10:55 - Atualizado em 10/02/2009 às 14:31:12

Salões de beleza são foco para hepatite

A hepatite nos salões de beleza é coisa séria. A mistura perigosa de falta de higiene e equipamentos inadequados para a esterilização das ferramentas podem levar você a contrair uma doença terrível, incurável e que pode ter consequências fatais: a hepatite.

Se você costuma tirar a cutícula no salão você está em maior risco: Como o procedimento de tirar a cutícula envolve 'ferir' o dedo, você pode entrar em contato direto com os agentes patogênicos da hepatite no salão de beleza, com o alicate ou outras ferramentas mal higienizadas.

Ao tirar a cutícula a pele daquela área do dedo está sendo fragilizada e ela passa a ser menos eficaz no seu trabalho de manter vírus e outros micróbios perigosos longe da sua corrente sanguínea. Se uma cliente que tirou a cutícula antes de você teve um sangramento no alicate e o mesmo não foi desinfectado adequadamente você pode também ser contaminada e terá que conviver com esta doença para o resto da vida, já que ela não tem cura.

Para evitar se contaminar hepatite no salão de beleza, ou qualquer outra doença ou fungos, leve seus próprios equipamentos, principalmente alicates de unha, e peça para a manicure utilizá-los.

Closet & Cia Praticidade

Seu armário também respira

Portas Deslizantes



www.closetcia.com.br

Anúncios Go

Vitrine de ofertas

Walmart | Netshoes | Saraiva | Dell | Lojas KD | Sépha | Menu Especial



Cabo Áudio Video
HDMI AR-Acoustic
8x de R\$ 31.75



Relógio Feminino
Analógico,
12x de R\$ 22.42



O Retorno Tamara
4x de R\$ 8.25



Corações Unidos
5x de R\$ 8.98

Setor Protocolo Legislativo
PL Nº 561 / 2011
Folha Nº 09 RITA

+ ofertas Walmart

Buscar

É POSSÍVEL PEGAR HEPATITE AO FAZER AS UNHAS



Uma pesquisa que acaba de ser concluída em São Paulo dá o alerta. Salões de beleza são focos importantes de transmissão de hepatite.

O perigo começa quando você entra no salão de beleza para fazer as unhas. Se as manicures não tomarem certos cuidados elas e o próprio cliente correm o risco de pegar a doença.

Por que fazer as unhas pode representar algum risco?

Uma dissertação de mestrado feita por uma enfermeira na Secretaria da Saúde do estado de São Paulo mostra que um perigo silencioso ronda as manicures dos salões de beleza - a hepatite, uma inflamação do fígado causada por um vírus.

“As manicures geralmente cortam a cutícula e isso sangra. O sangue contém uma quantidade enorme de vírus. Então, uma gota de sangue pode favorecer a transmissão”, explica o Dr. Focaccia.

O médico infectologista Roberto Focaccia é uma das maiores autoridades em hepatite no Brasil e orientador da pesquisa.

Cem manicures em São Paulo foram entrevistadas e tiveram o sangue analisado. O resultado impressiona: 10% das entrevistadas tinham hepatite B ou C, as formas mais graves desta doença.

“Tanto a hepatite B como a C são doenças silenciosas, elas não se exteriorizam durante longos anos. Elas vêm se exteriorizar quando já têm complicações, o indivíduo já está com cirrose, um câncer de fígado, uma insuficiência hepática. Isso leva décadas”, explica o Dr. Focaccia.

“Todas as profissionais que foram positivas haviam entrado em contato com sangue durante sua prática profissional”, explica a pesquisadora Andréia.

A pesquisadora descobriu que muitas vezes as normas de higiene não são respeitadas nos salões de beleza. Isso facilita a transmissão da

Setor Protocolo Legislativo

PL Nº 561 / 2011

Folha Nº 10 RITA

hepatite através do sangue ou de instrumentos contaminados. Clientes e manicures correm riscos.

Andréia vai nos acompanhar numa blitz por vários salões de São Paulo para mostrar o que deve ser feito e o que tem que ser evitado, porque representa um risco à saúde.

Ao entrar num salão, a Andréia já bateu o olho num erro muito comum e muito perigoso. Qual foi?

“A manicure está sem luva fazendo a unha da cliente, sendo que, nesse momento da retirada da cutícula, pode ocorrer algum tipo de sangramento”, observa Andréia

A justificativa não convence....

“Eu não costumo machucar a cliente”, respondeu a manicure Ivone Ornellas.

Dica número um: sempre usar luva descartável. Mas a luva não dispensa outro cuidado: lavar muito bem as mãos com água e sabão.

O Fantástico visitou 13 salões de beleza e encontrou várias falhas, como uma mesma lixa sendo usada por várias pessoas. “Não pode ter lixa de estimação. Após o uso, ela deve ser desprezada. Ela é usada apenas uma única vez”, explica Andréia.

Dica número 2: lixas e palitos têm que ser descartáveis, usar uma vez e jogar fora. As toalhas têm que ser uma por cliente.

Mais uma dica: materiais de metal, como alicates, espátulas e cortadores de unha, exigem um cuidado especial. Após cada uso, é preciso limpar bem.

“Limpo com acetona”, conta uma manicure.

“Eu o limpo com álcool”, acrescenta mais uma.

Errado. Esqueça o “alquinho” e a acetona. O certo é esfregar com uma escova usando água e sabão. Depois disso, eles estão prontos para serem esterilizados.

“Deixo cada alicate no esterilizador uns 15, 20 minutos, mas fica muito quente”, diz a manicure Rosangela Duarte.

“Ficar muito quente não significa que houve esterilização, e a morte das bactérias e fungos”, aponta Andréia.

Para funcionar, a esterilização deve ser feita em aparelhos especiais chamados autoclave ou em estufas. O procedimento correto leva de uma a duas horas.

E outro detalhe importante: você não poderia abrir a porta da estufa durante o processo. Um cuidado extra que as manicures podem adotar é tomar a vacina contra hepatite B.

“Temos uma vacina bastante segura, eficaz, que oferece 100% de proteção”, explica o Dr. Roberto Focaccia.

Se tiver dúvida se o seu salão está fazendo tudo direitinho, uma última dica. “Eu levo o meu próprio kit com toalha, palitos, lixa, esmalte”,

Setor Protocolo Legislativo

PL Nº 561/2011

Folha Nº 11 RITA

revela Andréia.

"A próxima vez que eu vier, a Rosângela vai fazer com o meu material, viu Rosângela? Tudo meu!", brinca Milce de Assis Moura, cliente do salão.

Portal da Hepatite



Setor Protocolo Legislativo
PL Nº 561 / 2011
Folha Nº 12 R.ITA